

Resumo

A tese está centrada na análise da presença do mito, com base no simbolismo, nas imagens simbólicas e nos motivos arquetípicos, e busca o modo como o processo de mitologização é realizado no discurso dos textos da história de Mato Grosso e no discurso dos romances do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke. Assim, os estudos se assentam numa hermenêutica simbólica em que o imaginário, enquanto conjunto das imagens formadas pelo *homo sapiens*, é sustentado na tensão polarizada entre as forças psicológicas e biográficas e as histórico-sociais. Esse imaginário está localizado nos discursos acerca da região do Estado de Mato Grosso, ao longo da sua história social e literária. A ênfase colocada na atualização dos temas míticos universais visa à articulação entre esses discursos locais, objetivando estabelecer o mito como o fio que os liga, numa perspectiva que vai do universalismo dos grandes temas mitológicos da humanidade às particularidades simbólicas elaboradas no discurso regional. Para a pesquisa da história, são utilizadas as fontes da historiografia regional, cujos textos são as primícias da literatura como são, também, os primeiros documentos históricos do Estado, compreendendo as crônicas e os relatos dos viajantes, os documentos oficiais e os discursos proferidos em ocasiões sociais especiais. O *corpus* de análise literária compreende os sete romances de Ricardo Guilherme Dicke publicados: *Deus de Caim* (1968); *Caieira* (1978); *Madona dos páramos* (1982); *Último horizonte* (1988); *Cerimônias do esquecimento* (1995); *Rio abaixo dos vaqueiros* (2000); *O salário dos poetas* (2000). As imagens arquetípicas recorrentes nos discursos, estão agrupadas em dois grandes eixos da representação simbólica: do espaço – e da busca pela Terra Prometida, re-configurada na imagem do Paraíso – e do homem mato-grossense, configurado como valente e destemido, ao mesmo tempo em que congrega, em si, as imagens dos antigos arquétipos universais. O apoio teórico fundamental é buscado nos estudos do imaginário desenvolvidos por Gaston Bachelard, quanto à imaginação criadora, e em Gilbert Durand, quanto aos fundamentos antropológicos da formação e da permanência das imagens mítico-simbólicas no conjunto cultural das sociedades. Dessa forma, desenvolve-se uma convergência das hermenêuticas das narrativas simbólicas nos meandros literários da produção ficcional do romancista Ricardo Guilherme Dicke, cruzando os espaços do discurso da história, na realização da mitocrítica e da mitanálise como métodos adotados para o estudo da recorrência das imagens predominantes na cultura literária de Mato Grosso.

Palavras-chave: imaginário simbólico, mitos, arquétipos, discursos, região, Mato Grosso, Ricardo Guilherme Dicke.